

APRESENTAÇÃO

Na edição número 29, volume 13 (abril de 2018) da *Campo-Território: Revista de Geografia Agrária* foram publicados 12 artigos e 1 relato de experiência com temáticas da questão agrária brasileira e mundial, trabalhos que discutem a produção agrícola do Brasil, da Bolívia e de Cuba, a agroecologia para o desenvolvimento rural sustentável latino-americano e os impactos socioambientais no Uruguai, a produção agrícola familiar e o cooperativismo; ainda o perfil sucroenergético e a utilização de agrotóxicos nas lavouras canavieiras, a construção de usinas hidrelétricas e seus impactos socioambientais e a resiliência da agricultura no Rio de Janeiro.

No primeiro artigo “Cambios agrarios y especialización productiva en el altiplano Sur de Bolivia: el boom de la quinua” de Wiñay Nina Buksman e Valdemar João Wesz Junior teve como objetivo identificar mudanças na distribuição e uso da terra em Jirira, bem como analisar o processo de especialização produtiva e seus riscos. Os resultados indicam um processo de especialização produtiva com a quinoa, com forte redução na criação de lhamas e a quase eliminação do cultivo da batata, gerando diferentes riscos para as famílias e seu entorno.

Em “A agricultura urbana em Camagüey e Cienfuegos”, de Rosangela Aparecida de Medeiros Hespanhol e Antonio Nivaldo Hespanhol, os autores apresentam experiências de organopônicos nas cidades de Camagüey e Cienfuegos, onde a agricultura urbana, estruturada com base nos preceitos da agroecologia, representa uma importante atividade produtora de alimentos e geradora de postos de trabalho, além de estar intrinsecamente integrada à economia, à ecologia urbana e ao planejamento físico das cidades.

No artigo “Análise de organizações coletivas da agricultura familiar no Sudoeste de Goiás”, Evandro César Clemente analisa as organizações (associações e cooperativas)

voltadas para os agricultores familiares da MRG do Sudoeste de Goiás, averiguando se estas têm contribuído para o fortalecimento da agricultura familiar em suas relações com o mercado. Estas organizações coletivas reproduzem-se induzidas pelo Estado e por empresas capitalistas e menos propriamente por iniciativas dos agricultores familiares. Conclui que os benefícios, gerados pelas sinergias advindas do coletivo, são drenados muito mais para os agentes hegemônicos do capital, do que para os agricultores familiares.

Em “Cooperativas do café do Norte do Paraná: trajetória e evolução” de Elpidio Serra destaca a trajetória e a evolução das cooperativas agrícolas do Norte do Paraná, seu papel em defesa da cafeicultura e dos cafeicultores, a relação entre o avanço das lavouras de café e o avanço da colonização e sua participação no processo de modernização da agricultura regional. Os enfoques se cruzam, o que evidencia que colonização, cafeicultura e cooperativas constituem peças indissociáveis da questão agrária regional.

Em “Análise do efeito da seca nas múltiplas funções da agricultura no assentamento Boa Fé (Mossoró-RN)” de Hudson Toscano Lopes Barroso da Silva e Márcia Regina Farias da Silva, teve como objetivo identificar como os agricultores do Assentamento Boa Fé, localizado no município de Mossoró (RN), estão sendo afetados pela estiagem ocorrida ao longo dos últimos anos, enfatizando os elementos socioeconômicos, alimentar, sociocultural e natural. Como resultado, concluíram que os agricultores do assentamento Boa Fé demonstraram que as múltiplas funções desenvolvidas pela agricultura familiar podem ser intensamente afetadas pelo longo período de estiagem.

No artigo “Perfil socioeconômico dos produtores (PNAE e PAA) em castanheira – MT, Sudoeste da Amazônia Legal” de Raquel Serrano Baldisera, Rivanildo Dallacort, Santino Seabra Júnior, Marco Antônio Camilo de Carvalho e Oscar Mitsuo Yamashita,

os autores caracterizaram o perfil socioeconômico e verificaram a participação dos agricultores familiares nos Programas de Políticas Públicas PNAE e PAA, nos anos de 2015 e 2016, gerando subsídios que contribuam na discussão dessas políticas na esfera municipal. Viram que a participação no PNAE e PAA motivou o acréscimo da área destinada às culturas agrícolas, aperfeiçoou técnicas de produção e ampliou a diversidade de produtos cultivados. Concluíram que é necessário estabelecer estratégias no município para apoiar o desenvolvimento da agricultura familiar e o sucesso de seus sistemas de produção.

Em “A feição regional do circuito espacial produtivo sucroenergético no Triângulo Mineiro e suas implicações territoriais”, Mirlei Fachini Vicente Pereira analisou os aspectos da produção de cana-de-açúcar e derivados, bem como ações complementares (círculo de cooperação) que dão suporte à produção do circuito espacial produtivo sucroenergético no Triângulo Mineiro, porção oeste do estado de Minas Gerais, no atual período de globalização. Reconhecendo as especificidades da produção do setor no atual contexto do agronegócio globalizado, e da posição e condições políticas de inserção do Brasil no mercado internacional, como fornecedor de *commodities* agrícolas, avaliou especialmente as principais implicações e as vulnerabilidades territoriais resultantes da expansão das atividades sucroenergéticas no âmbito regional.

No texto de Thaís Moura dos Santos e Rosana de Oliveira Santos Batista intitulado “Agrotóxicos, uma violência silenciosa: a saúde dos cortadores da cana-de-açúcar em Laranjeiras/Sergipe”, as autoras analisaram a saúde do trabalhador a partir do uso intensivo de agrotóxico na lavoura de cana-de-açúcar no município de Laranjeiras/SE, bem como identificaram os principais agrotóxicos utilizados e o número de óbitos via contaminação por agrotóxicos. Concluíram que o uso de agrotóxicos no município de Laranjeiras é uma constante, identificaram diversos tipos de agrotóxicos das mais

variadas toxidades e classificações, que são responsáveis por vitimar os trabalhadores da cana-de-açúcar.

Em “Revisitando o conceito de território *vis à vis* à expansão da fronteira agrícola no Cerrado piauiense: o caso de Uruçuí” de Antonio Joaquim da Silva, Maria do Socorro Lira Monteiro e Eriosvaldo Lima Barbosa, os autores analisaram criticamente o processo de incorporação de Uruçuí para o agronegócio, por ser o município pioneiro em abrigar empreendimentos graníferos no cerrado piauiense, a partir dos anos 1970. Como conclusão, apesar de Uruçuí possuir características naturais de clima, hidrografia e topografia favoráveis à instalação do agronegócio, foi sobretudo a partir das relações de poder entre Estado e agentes do capital que ocorreu a difusão da nova engenharia agrícola nos cerrados, incentivada por isenções fiscais, estímulos à pesquisa científica, infraestrutura e baixo preço da terra, repercutindo inversamente na sustentabilidade da agricultura familiar, o que possibilitou entender o território como resultado da materialidade do processo de relações sociais.

Em “Construção da usina hidrelétrica de Cana Brava em Minaçu (GO): conflitos sociais e o dilema do desenvolvimento”, de Hamilton Matos Cardoso Júnior e Divina Aparecida Leonel Lunas, os autores abordam os impactos e conflitos causados com construção da Barragem de Cana Brava, destacando a inserção do Movimento dos Atingidos por Barragens - MAB. Os grupos sociais afetados enfrentam uma complexa e duradoura luta social, apoiada pelo MAB, em busca de seus direitos. Os autores concluíram que a presença desse projeto não contribuiu para a melhoria de vida da população, concretizando apenas os interesses externos em detrimento dos locais, não contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento social e econômico de Minaçu e seu entorno.

No texto “Impactos socioeconómicos y ambientales de la actividad ladrillera en

el Norte de Uruguay”, Ignacio Pablo Traversa analisa o problema da produção de tijolos em fábricas artesanais e suas consequências socioeconômicas e ambientais de maneira integral e georreferencia os pontos de fabricação para estudar a dinâmica futura da atividade na região Norte do Uruguai. O impacto socioeconômico da produção de tijolos é importante porque é o sustento de muitas famílias que realizam a atividade como a única fonte de renda. Concluí que a atividade tem impacto no território rural (solo, ar e flora) e nenhuma fábrica realiza práticas de restauração, tampouco controle e regulação da atividade.

Em “Agroecología, interdisciplina y desarrollo rural sustentable”, César Adrián Ramírez Miranda aborda os principais desafios científicos e políticos que se enfrenta na consolidação de uma via agroecológica no desenvolvimento rural sustentável, partindo do fato de que, tanto a agroecologia como o desenvolvimento rural constituem noções de natureza interdisciplinar e transdisciplinar. Neste conflito, está a agroecologia como eixo de uma visão alternativa sobre o mundo rural e suas relações com o urbano, vinculada ao propósito da soberania alimentar.

Por fim, no Relato “Globalização e resiliência da agricultura na hinterlândia rural do Rio de Janeiro: um relato de pesquisa de campo”, Felipe da Silva Machado escreveu notas descritivas, reflexivas e interpretativas; criou esboços e formulou perguntas sobre as geografias cotidianas e os espaços sociais na área de estudo pesquisada, que foram objetos do texto codificados, interpretados e analisados.

Boa leitura!

João Cleps Junior.
Natália Lorena Campos

Uberlândia-MG, abril de 2018.